



Procure Saber

Se você é homem, gay ou trans e fez sexo anal sem camisinha nos últimos 30 dias, existe um teste que pode fazer o diagnóstico ultraprecoce do HIV. A identificação precoce do vírus permite o início imediato do tratamento, controlando sua multiplicação e reduzindo o número de reservatórios no organismo.

Priscila Sarmento



O parágrafo acima é o mote de uma campanha do Laboratório de Pesquisa Clínica em DST/Aids do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI/Fiocruz), chamada *A hora é agora*. O teste é feito em parceria com a Secretária Estadual de Saúde do Rio de Janeiro em uma unidade móvel todas às quartas-feiras, das 18h às 22h, no viaduto de Madureira, na Zona Norte do Rio de Janeiro. O trabalho visa atender principalmente ao público masculino (heterossexuais, gays, travestis e transexuais) acima de 18 anos. “Essa campanha busca estimular o diagnóstico ultraprecoce do HIV e o controle da formação dos reservatórios do vírus, que ocorre nas

fases mais precoces da infecção”, explica a pesquisadora e infectologista do INI Brenda Hoagland.

A campanha começou em maio e o atendimento conta com a presença de psicólogos e “educadores de pares”, como os voluntários Josias Freitas e Toni Araújo, ambos do Laboratório de Pesquisa Clínica em DST/Aids. “Nosso trabalho começa com orientação e acabamos como uma grande família, falamos de igual para igual, e assim quebramos o gelo e o constrangimento”, explica Araújo. “O trabalho como orientador é muito complexo, não ficamos apenas dizendo o que é prevenção e seus meios, nós somos amigos e psicólogos e entendemos o constrangimento e vergonha das pessoas” diz Freitas.

O trabalho dos “educadores de pares” não é apenas o de ir aos locais em que o público-alvo está, mas também trabalhar na conscientização do que é prevenção e identificação das situações de risco. “Cresceu muito o número de jovens gays que não quer usar nenhum tipo de preservativo e com isso precisamos conscientizar as famílias para que nos ajudem”, conta Araújo. Durante o trabalho educativo ocorre a distribuição de folderes e cartazes com informações sobre o HIV e outras DST. Além da indicação de locais onde a testagem pode ser feita. “Apresentamos as novas formas de prevenção, tais como os estudos que estão em andamento, a exemplo do PreP Brasil. A campanha está sendo cada vez mais maciça em informação



foto: Peter Elicciev



foto: Peter Elicciev

Laboratório de Pesquisa Clínica em DST/Aids do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas INI/Fiocruz), diariamente de 8h às 17h, ou pelo telefone (21) 2260-6700.

Grupo Arco Íris, de segunda-feira à quinta-feira, das 16h às 20h. Rua Tenente Possolo 43, sobrado, Centro, ou pelo telefone (21) 2222-7286 / 2215-0844. E-mail: arco-iris@arco-iris.org.br

Unidade Móvel de Testagem Viaduto de Madureira, toda quarta-feira, de 18h às 22h.

Os sintomas mais comuns

Febre, vermelhidão na pele, dor de cabeça, cansaço, gânglios inchados, dor de garganta, náuseas, vômitos, diarreia e dor no corpo.

e esclarecimento, com relação à carga viral”, observa Araújo.

Brenda ressalta a importância do diagnóstico ultraprecoce do HIV. “Quanto mais cedo o HIV for tratado, menos se dissemina no corpo, o que contribui para um melhor controle da infecção no futuro, além de colaborar na prevenção da transmissão do vírus entre parceiros sorodiscordantes”.

O termo “cura funcional” é definida como a supressão permanente da replicação viral e diminuição significativa dos reservatórios virais, permitindo um controle da infecção mesmo com a interrupção do tratamento antirretroviral. “Pesquisas realizadas na França e nos Estados Unidos mostraram que o início ultraprecoce do tratamento antirretroviral,

nas fases iniciais da infecção, pode resultar em uma possível cura funcional dos pacientes, com a possibilidade da suspensão do tratamento. Todo esse conhecimento é novo e são necessários outros estudos para termos dados mais conclusivos”, argumenta Brenda.

A infecção aguda pelo HIV pode ou não ser acompanhada por sintomas. Metade das pessoas desenvolvem sintomas de 5 a 30 dias após a infecção e que podem durar cerca de duas semanas. Os sintomas de infecção precoce pelo HIV são semelhantes aos de outras infecções virais, como a gripe, dengue, a mononucleose e a hepatite. Apresentar estes sintomas não significa necessariamente que o indivíduo tenha o HIV.